

## Vivendo a nova vida em Cristo

*Romanos 6.1-23 (NAA)*

**N**este culto nós estamos celebrando a glória de Deus pela vida — a nova vida em Cristo. Sobre que vida é essa, nós estudamos hoje de manhã, quando olhamos para **Gálatas 2.19b-20**: “Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim. E esse viver que agora tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim.”

Essa nova vida, como podemos ver, é para ser **vivida pela fé no Filho de Deus**. E se pudéssemos pedir a Paulo que expandisse um pouco mais o tema, penso que ele nos traria para **Romanos 6**, onde explica como é viver a nova vida em Cristo.

A partir deste ponto da carta, o apóstolo mostrará que o evangelho — que é a notícia a respeito da vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo disponível para pecadores... o evangelho — satisfaz as necessidades morais dos homens por meio da santificação, pela qual Deus, por meio do Espírito Santo, torna a justiça imputada uma realidade prática para o crente.

E este capítulo pode ser dividido, em linhas gerais, em duas partes: o princípio da santificação e o processo da santificação.

Perceba o seguinte: estamos falando que a nova vida em Cristo é para ser vivida em santidade, em dedicação exclusiva para Deus. Mas a gente não sabe bem o que é isso. E aqui Paulo vai explicar. Ele o fará demonstrando: **1)** o princípio sobre o qual está fundamentada a nossa santificação (vs. 1-14) e **2)** o processo pelo qual ocorre essa santificação (vs. 15-23).

O **princípio de santificação** (ou: da nova vida em Cristo) é de que os crentes morreram para o pecado e foram vivificados com Cristo para viver para Deus por meio dele (6.1-14).

O **processo de santificação** (ou: da nova vida em Cristo) significa que os crentes devem se conformar à sua nova posição como unidos a Cristo pela fé, reconhecendo a quem pertencem agora e refletindo sobre os respectivos destinos de sua vida antiga e de sua nova vida (6.15-23).

Se quisermos saber a respeito de como viver a nova vida em Cristo, Romanos 6 terá de ser o nosso ponto de partida.

## O princípio da nova vida em Cristo

Os crentes morreram para o pecado e foram vivificados com Cristo para viver para Deus por meio da fé em Cristo (6.1-14).

Observe como Paulo argumenta:

1. **A morte do crente para o pecado torna a libertinagem impensável para ele;** não é porque em nós transborda a graça de Deus (5.20-21) que devemos sequer considerar viver entregues aos desejos do pecado (6.1-2):

<sup>1</sup>Que diremos, então? Continuaremos no pecado, para que a graça aumente ainda mais? <sup>2</sup>De modo nenhum! Como viveremos ainda no pecado, nós, que já morremos para ele?

2. **A identificação do crente unido pela fé a Cristo torna possível para ele uma vida de liberdade** (6.3-10).

- O crente foi sepultado com Cristo (6.3-4a)

<sup>3</sup>Ou será que vocês ignoram que todos nós que fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados na sua morte? <sup>4a</sup>- Fomos sepultados com ele na morte pelo batismo, [...]

- O crente foi ressuscitado com Cristo para uma nova vida (6.4b-5)

<sup>4b</sup>[...] para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também nós andemos em novidade de vida. <sup>5</sup>Porque, se fomos unidos com ele na semelhança da sua morte, certamente o seremos também na semelhança da sua ressurreição,

- A escravidão do crente ao pecado foi cancelada por meio de sua cocrucificação com Cristo (6.6-7)

<sup>6</sup>sabendo isto: que a nossa velha natureza foi crucificada com ele, para que o corpo do pecado seja destruído, e não sejamos mais escravos do pecado. <sup>7</sup>Pois quem morreu está justificado do pecado.

- O triunfo do crente sobre o pecado e a morte é garantido pelo próprio Cristo (6.8-10)

<sup>8</sup>Ora, se já morremos com Cristo, cremos que também viveremos com ele. <sup>9</sup>Sabemos que, havendo Cristo ressuscitado dentre os mortos, já não morre; a morte já não tem domínio sobre ele. <sup>10</sup>Pois, quanto a ter morrido, de uma vez para sempre morreu para o pecado; mas, quanto a viver, vive para Deus.

### 3. A obrigação do crente perante Cristo é de considerar-se morto para o pecado, mas vivo para Deus (6.11)

<sup>11</sup>Assim também vocês considerem-se mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus.

### 4. A obrigação do crente perante o pecado é trocar o objeto de sua autoentrega (6.12-14)

<sup>12</sup>Portanto, não permitam que o pecado reine em seu corpo mortal, fazendo com que vocês obedeçam às suas paixões. <sup>13</sup>Também não ofereçam os membros do corpo ao pecado, como instrumentos de injustiça, mas, como pessoas que passaram da morte para a vida, ofereçam a si mesmos a Deus e ofereçam os seus membros a Deus, como instru-

mentos de justiça. <sup>14</sup>Porque o pecado não terá domínio sobre vocês, pois vocês não estão debaixo da lei, e sim da graça.

Este é o princípio por trás da nova vida em Cristo: os crentes morreram para o pecado e foram vivificados com Cristo para viver para Deus por meio da fé em Cristo (6.1-14).

### **Três aplicações:**

**1. Pare de negociar com o que já morreu.** Se você morreu para o pecado, não faz sentido continuar pedindo permissão para visitá-lo. **Pergunte-se:** em que área da minha vida ainda trato o pecado como uma possibilidade em aberto, e não como um cadáver que já fica atrás de mim?

**2. Trate seu batismo como identidade declarada, não como lembrança de evento passado.** Paulo não diz “lembrem-se do batismo” como nostalgia — ele usa o batismo para dizer quem você é agora. **De modo prático:** quando a tentação vier, a pergunta não é “posso fazer isso?”, mas “isso combina com quem eu morri e ressuscitei para ser?”.

**3. Ofereça-se ativamente a Deus — não apenas resista passivamente ao pecado.** O texto não termina em “não pequem”, termina em “apresentem-se a Deus” (v. 13). Resistir ao mal sem se entregar ao bem deixa um vácuo. **De modo prático:** a cada área que você nega ao pecado, ofereça o mesmo membro, tempo, dinheiro ou afeto a um uso concreto para a justiça.

Na sequência do texto, em **Romanos 6.15-23**, Paulo mostrará que ser salvo pela graça não cria um vácuo moral — cria uma troca de senhorio. O crente que já não está sob a lei não ficou sem dono: trocou de mestre, de escravidão ao pecado para escravidão à justiça (vs. 16-18). E essa troca não é cosmética: ela tem destino. O caminho antigo termina em vergonha e morte; o caminho novo, em santidade e vida eterna (vs. 19-23).

Por isso a pergunta que orienta a vida cristã não é “o que a graça me permite”, mas “a quem eu pertenço agora, e para onde esse pertencimento me leva”.

## A quem você serve?

Todos nós servimos a alguém. Se for ao mundo, à carne e ao Diabo, a ideia de que isso é verdadeira liberdade é uma ilusão — o pecador é, de fato, escravo dos seus próprios pensamentos e desejos. De fato, Paulo escreveu assim, em **Tito 3.3**:

Pois nós também, no passado, éramos insensatos, desobedientes, desgarrados, escravos de todo tipo de paixões e prazeres, vivendo em maldade e inveja, sendo odiados e odiando-nos uns aos outros.

Mas a salvação em Cristo não nos liberta para vivermos para nós mesmos, pois essa é exatamente a escravidão da qual precisamos escapar. Quando Deus une um pecador a Cristo, esse pecador se torna um escravo voluntário de Cristo, para fazer a sua vontade justa. E servir a Cristo é a verdadeira liberdade (João 8.36).

Por que isso é assim? Porque o mestre que você serve determina o destino que você recebe — vergonha e morte, ou santidade e vida eterna. Não existe um terceiro caminho neutro, onde você se entrega à justiça pela metade ou observa de fora a quem pertence.

Então a pergunta com que terminamos não é teórica. Ela é a mesma pergunta que abriu nosso culto, quando olhamos para Gálatas 2.20: se Cristo vive em mim, e se eu já morri e ressuscitei com ele, então a quem, de fato, eu tenho entregado os meus dias?

Você é escravo de Cristo?

Se você é, viva como quem sabe a quem pertence. Se você ainda não sabe a resposta, talvez seja porque ainda não percebeu que já está servindo a outro mestre — e esse é o convite de hoje:

largar as correntes que você chamava de liberdade, e descobrir que a verdadeira nova vida em Cristo só existe debaixo de um único senhorio possível.

## **Venha à mesa do Senhor**

E é exatamente para essa realidade que a mesa do Senhor nos chama agora.

Para os que já professaram essa fé pelo batismo — que já disseram diante desta igreja, e diante de Deus, “eu morri e ressuscitei com Cristo” — três coisas a Ceia anuncia e renova em vocês esta noite:

**1. A Ceia anuncia a morte que já aconteceu — examine se você ainda vive como morto para o pecado.**

O pão partido e o vinho derramado apontam para o corpo entregue e o sangue derramado do seu novo Senhor. Antes de vir à mesa, examine-se — não para perguntar "sou perfeito?", mas "estou vivendo como quem morreu para o pecado, ou como quem ainda serve ao antigo mestre?" Há algum pecado a que você ainda está entregando os seus membros, em vez de entregá-los a Deus? Esse é o momento de confessar, de abandonar, e de vir à mesa em paz.

**2. A Ceia alimenta quem vive da graça, não de méritos — venha sem medo, mas também sem leviandade.**

Ninguém chega a esta mesa porque mereceu — chega porque foi libertado do pecado e feito servo da justiça por pura graça. Isso deve livrar você de dois erros opostos: o de se achar indigno demais para vir, esquecendo que a Ceia é dom, não recompensa; e o de vir com leviandade, como se a graça fosse licença para continuar servindo ao pecado. Esta mesa é para pecadores que morreram para o pecado — não para perfeitos, mas também não para quem trata a graça como desculpa.

### **3. A Ceia renova a entrega — saia dela tendo trocado de senhor outra vez.**

Quando você comer o pão e beber do cálice, não termine ali. A pergunta que abriu esta noite continua sendo a pergunta com que você se levanta da mesa: a quem você vai servir esta semana?

Você é escravo de Cristo? Então venha, e coma, e beba, como quem sabe — mais uma vez — a quem pertence.

**S.D.G. L.B.Peixoto.**